

Eixo Temático 4: Cultura e Comportamento

Chegamos ao 4º eixo temático de redação, o que significa que o Enem está cada vez mais perto. O eixo temático em que vamos mergulhar a partir de hoje é o de *cultura e comportamento*, que é bastante comum em vestibulares e que trata de temas bastante atuais e relevantes e, por isso, tem uma probabilidade enorme de ser abordado no Enem todos os anos. Vamos, então, adentrar o universo desse eixo para também ficar cada vez mais perto do 1000?

Tema: [Justiça com as próprias mãos: problema ou solução?](#)

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo--argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema *Justiça com as próprias mãos: problema ou solução?*, apresentando proposta de ação social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

“O físico Stephen Hawking se tornou assunto nos últimos dias por ter inspirado o filme “A teoria de tudo”, que rendeu ao britânico Eddie Redmayne o Oscar de Melhor Ator neste domingo. Mas o próprio cosmólogo, que é considerado um dos mais importantes cientistas da atualidade, também deu o que falar com uma declaração impressionante. Hawking disse que a agressividade é maior falha da raça humana e que ela “ameaça destruir todos nós”, antes de pedir que as pessoas sejam mais compreensivas.

— A falha humana que eu mais gostaria de corrigir é a agressividade — disse o astrofísico à menina. — Ela pode ter sido uma vantagem na época dos homens das cavernas, para que eles pudessem obter mais comida, território ou uma parceira com quem se reproduzir, mas, agora, ela ameaça destruir todos nós. Já a qualidade humana que o cientista gostaria de ampliar seria a empatia. — Ela nos une de uma forma amorosa e pacífica — opinou Hawking.”

Disponível em: <http://oglobo.globo.com/sociedade/ciencia/stephen--hawking--diz--que--agressividade--ameaca--destruir--raca--humana--15412988>. Acesso em 7 abr 2015 (adaptado).

TEXTO II

“A violência aumenta, o sistema de segurança pública falha e a sensação de impotência e insegurança cresce. Diante disso, grupos de pessoas resolvem se reunir para, elas mesmas, julgar e penalizar suspeitos de cometer crimes. Se auto intitulam como “justiceiros”, que buscam fazer a justiça, que aparentemente não é feita pelo poder público, com as próprias mãos. As “penas” vão de amarrar suspeitos a postes, humilhação, espancamento e, em alguns casos, até execução. O Brasil, no entanto, é um Estado Democrático de Direito, ou seja, um país regido por leis que defendem o direito ao julgamento pelo sistema judiciário e à aplicação de penas não degradantes e que também não incluem a pena de morte. Portanto, justiceiros também estariam cometendo crimes, de acordo com a lei.”

Disponível em: <http://vestibular.brasilecola.com/banco--de--redacoes/tema--justica--com--as--proprias--maos.htm>. Acesso em 7 abr 2015 (trecho).

TEXTO III

“Num país que ostenta incríveis 26 assassinatos a cada 100 mil habitantes, arquiva mais de 80% de inquéritos de homicídio e sofre de violência endêmica, a atitude dos “vingadores” é até compreensível.

O Estado é omissor. A polícia, desmoralizada. A Justiça é falha. O que resta ao cidadão de bem, que, ainda por cima, foi desarmado? Se defender, claro!

O contra-ataque aos bandidos é o que eu chamo de legítima defesa coletiva de uma sociedade sem Estado contra um estado de violência sem limite. E aos defensores dos Direitos Humanos, que se apiedaram do marginalzinho no poste, lanço uma campanha: “Faça um favor ao Brasil. Adote um bandido!”

Disponível em: <http://rachelsheherazade.blogspot.com.br/2014/02/adote--um--bandido.html>. Acesso em 7 abr 2015 (adaptado).

Redação exemplar sobre o tema: [Justiça com as próprias mãos: problema ou solução?](#)

Em um país onde a violência vem alcançando patamares assustadores e ganhando cada vez mais espaço nos noticiários, é até compreensível que a população reaja das mais diversas formas, tentando com isso se proteger. Entretanto, mesmo que haja morosidade por parte do judiciário e falhas na segurança pública que precisam ser corrigidas, tomar decisões sem ser por vias legais, como a de fazer justiça com as próprias mãos, não é a solução para problemas que precisam ser combatidos de outras formas.

Em primeiro plano, é preciso refletir sobre o atual cenário do sistema judiciário brasileiro. A demora em julgar os casos que lhes são encaminhados tem contribuído para que haja um descrédito por certa parcela da população. Em razão disso, a solução encontrada por muitos foi a criação de um júri popular. Os denominados “justiceiros” assumem o papel da polícia e da justiça, caçando, sentenciando e penalizando os que cometem infrações. Além de não ser em nada contributivo à ordem social, fazer justiça com as próprias mãos configura-se como uma prática ilegal, uma vez que somente compete às autoridades constituídas aplicar medidas punitivas.

Além disso, tomar decisões precipitadas pode gerar consequências drásticas. Vítima de boatos espalhados nas redes sociais, Fabiane Maria de Jesus, moradora de Guarujá, no litoral paulista, foi acusada de ser uma sequestradora de crianças que atuava na região. Linchada por centenas de pessoas enfurecidas, ela não teve sequer o direito de se defender, sendo levada, então, à morte. A atuação desses revoltosos foi uma prova incontestável de que fazer justiça por conta própria está na contramão do que preconiza o Estado Democrático de Direito, que têm o contraditório e a ampla defesa como garantias constitucionais.

Fica claro, portanto, que assumir a função que cabe aos órgãos competentes não é o caminho viável. É indispensável que a população fiscalize e reivindique dos governantes melhorias na área da segurança pública e no sistema judiciário. Acresce às medidas a necessidade dos usuários das redes sociais certificarem as informações que são compartilhadas, evitando, assim, os linchamentos. É inadmissível que a sociedade retroceda e considere como normais as barbáries que são cometidas por aqueles que procuram agir conforme as suas próprias leis.